

POMADA “VOVÔ PEDRO”: O RITUAL DE FÉ EM BUSCA DA CURA*



Márcen Cardoso Miranda Hott**

Resumo: *a pomada “Vovô Pedro” é um fitoterápico manipulado e fornecido gratuitamente em diversos pontos de distribuição no Brasil, notadamente do seguimento Espírita. A elaboração do medicamento envolve um ritual de fé e cooperação entre voluntários do plano físico e, supostamente, do espiritual. O produto vem sendo utilizado pela população como recurso terapêutico para o recobro da saúde e tem integrado um emaranhado contexto filosófico e antropológico da religiosidade para o entendimento do processo de cura. Este ensaio destaca que, com base no que é observável, independente de comprovações científicas quanto à eficácia do remédio, muitos usuários relatam sua ação benéfica para tratar variadas doenças.*

Palavras-chave: *Cura. Ritual. Fé. Filosofia religiosa. Antropologia religiosa.*

A pomada “Vovô Pedro” é um fitoterápico manipulado e fornecido gratuitamente em diversos pontos de distribuição no Brasil, notadamente do seguimento Espírita. O produto vem sendo utilizado pela população (reconhecidamente espírita ou não) como recurso terapêutico para quem busca o recobro da saúde afetada por distintas enfermidades. Desde o ano de 1972, quando sua fórmula teria sido ditada por meio da psicografia - escrita mediúnica - para o médium e conferencista João Nunes Maia (1923-1991), tem integrado um emaranhado contexto antropológico e filosófico do comportamento, seja individual ou coletivamente.

* Recebido em: 09.12.2019. Aprovado em: 30.06.2020.

** Mestra em Saúde Coletiva e Comunicação Humana (UFMG). Especialista em Pedagogia para o Ensino em Saúde (UFMG). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (PUC MG). Professora-Orientadora da Pós-graduação em Educadores da Saúde (UFMG). E-mail: estagioeff@yahoo.com.br

Na sociedade humana sempre ocorreram os vezos de cura associados aos domínios diversos até que ocorresse a consolidação da medicina como ciência, não obstante a adoção de ritos, procedimentos e pressupostos diferentes (MORAES, 2017, p. 91). As intervenções informais ou protocolares para tratamento das doenças constantemente se apresentam entrelaçadas, complementando saberes e práticas, delineadas por conjunções e oportunidades, ou pela falta desta última. Nem mesmo o dinâmico avanço das possibilidades de terapias oficiais foi capaz de limitar as tendências que envolvem costumes alicerçados pelos pilares da espiritualidade.

Por vezes, o modelo alternativo é tomado como última opção lenitiva quando todas as expectativas investidas no aparato do padrão biomédico não surtiram o efeito esperado. Isto quando não se torna uma via restrita e ocasionalmente temerária, considerando a ausência de embasamentos cientificistas congruentes. Neste cenário, é possível notar os hábitos se traduzindo em formas oponentes: por um lado alguns enfermos valorizam a cognição popular em detrimento dos científicos e por outro, determinadas gnoses técnicas são imperativas às comunitárias, postura evidenciada quando certos profissionais da saúde ignoram o quanto estas representações sociais são sugestivas para os seus pacientes (JUNGES *et al.*, 2011, p. 4367).

Pressupondo que os recursos encontrados na natureza são potencialmente úteis para a cura, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que os países subdesenvolvidos ou aqueles em desenvolvimento ampliem o arsenal curativo da saúde pública, empoderando a praxe medicinal democrática para aprimoramento da qualidade assistencial ofertada (OMS, 2013, p. 51). Assim, resgatar conhecimentos e valores do uso de remédios caseiros pode ser uma alternativa não somente por sua eficácia (apesar de amplamente questionada), mas também por sua representatividade ideológica e econômica, elementos essenciais para os apetrechos que envolvem a higidez humana.

Muitas áreas das ciências investem na investigação de fenômenos ainda incompreendidos, desta forma se faz necessário desenvolver reflexões com base no que é perceptível, exercício aplicável também às convicções do materialismo (ALVARADO, 2013, p. 157). Há tempos a literatura sinaliza sobre a relevância da representatividade cosmológica como mediadora implicada no agenciamento dos modos de curar, mesmo que estes não habilitem a decifrar os meandros da solução do problema (TAVARES, 2016, p. 173). O que se faz relevante neste espaço de possibilidades precede o domínio absolutista, sucumbindo ao triunfo das peculiaridades que promovem benefícios.

Demandas que abrangem a erradicação de doenças fazem parte do repertório de temas investigativos na sociedade em geral e matérias “imateriais” polemizam as diversas discussões. Desta forma, fazendo valer a perspectiva holística que

encontra defesa naquilo que é etéreo sem se eximir do inteligível, este ensaio pretende levar ao conhecimento os variados enfoques: histórico, filosófico, espiritual, farmacológico e cultural, que circundam os princípios aplicáveis à pomada “Vovô Pedro”.

HISTORIOGRAFIA DA POMADA “VOVÔ PEDRO”

No início dos anos 1970, na colônia Santa Isabel, localizada em Betim, estado de Minas Gerais, precisamente no Centro Espírita Campos Vergal, os portões espirituais do recinto se abriram para o acesso de uma entidade que adentrou acompanhada por várias outras, e se dirigiu ao médium João Nunes Maia lhe ditando a fórmula de uma pomada para cura e alívio de doenças (CASTRO, 2018, s.p). A história nos conta que as entidades presentes eram escravos, inclusive o missivista que ao assinar o texto utilizou o pseudônimo “Vovô Pedro”, atribuindo-o também ao medicamento que acabara de transcrever.

Embora a pomada “Vovô Pedro” seja reconhecidamente um elemento que compõe o acervo de tradições da Doutrina Espírita-Cristã que segue as bases filosóficas Kardecistas, acredita-se que o nome sugerido esteja relacionado às raízes Umbandistas. Esta sintetiza vários elementos africanos e também Cristãos, tendo sido incluída na lista de patrimônios imateriais, por meio de decreto (VIEIRA, 2016, s.p). Posto que no ambiente se faziam presentes escravos desencarnados, possivelmente este agrupamento ou seus pares contribuíram para o enredo da obra literária Espírita apresentada naquele momento, o que pode justificar a alcunha que tende aos moldes da Umbanda.

A composição da pomada adveio na ocasião da divulgação do livro “Além do Ódio” que expõe tópicos emocionais da época do Brasil-Colônia em período da escravidão, com ênfase na Lei de Causa e Efeito, fluído da psicografia de Maia através do espírito Sinhozinho Cardoso. O fato sucedeu em meio à confraternização na qual ocorreria a distribuição dos 105 primeiros exemplares da publicação para famílias de hansenianos (MEI, 2018, s.p), estes compunham o conjunto de pacientes da instituição cuidadora visitada pelo referido médium, que não se absteve da exposição junto à população contaminada pelo temido bacilo *Mycobacterium leprae*.

Fato marcante é que nesta época as medidas adotadas para o controle da Doença de Hansen ou Mal de Hansen - conhecida popularmente como “lepra” - objetivavam segregar os afetados e seus afins por serem possíveis focos de disseminação, uma vez que o contágio é intenso e a primeira manifestação de sinais e sintomas é prolongada. A patologia não tinha tratamento medicamentoso satisfatório e era considerada - para além de uma enfermidade infectocontagiosa grave - um tipo de punição de origem divina. O estigma que os portadores da moléstia enfrentavam perpassava por questões de caráter moral, social e, principalmente, religioso.

Posteriormente ao ditado da formulação, sentindo e ouvindo os Espíritos atentamente, Maia saiu em busca dos ingredientes, encontrou todas as ervas que foram preparadas em uma panela de pressão e em forma de pomada foi ofertada aos doentes obtendo resultados surpreendentemente benéficos (CASTRO, 2018, s.p). Com o passar do tempo, a produção não ficou restrita ao estado de Minas Gerais, se estendendo por diversas outras regiões em Centros Espíritas nacionais (RAINHO, 2017, s.p), sendo que anualmente são produzidos e distribuídos milhares de potes.

Inicialmente, as pomadas eram acondicionadas em embalagens de filmes fotográficos e hoje em dia segue o padrão de referência estética do antigo invólucro, porém em recipientes encomendados para este fim, diante do avanço tecnológico e da grande demanda dos usuários. A Sociedade Espírita Maria Nunes - SEMAN - fundada pelo psicógrafo, registrou junto aos órgãos competentes a pomada “Vovô Pedro” (MEI, 2018, s.p), que deve manter o princípio da gratuidade, não sendo permitido em absoluto a sua venda, segundo orientações expressas das esferas espirituais.

Vale salientar que Francisco Cândido Xavier (1910 - 2002) foi um dos afetos defensores do remédio, reconhecendo que as pessoas o empregavam com sucesso em casos de dermatites, úlceras, dores musculares, contusões, dentre outras moléstias (RAINHO, 2017, s.p). Este médium filantropo é um dos mais importantes nomes do Espiritismo no Brasil e no Mundo, tendo escrito mais de 400 obras psicografadas e cerca de 10 mil cartas consoladoras. Há relatos de que Chico Xavier indicava o uso da pomada “Vovô Pedro” para toda e qualquer situação, endossando que sua eficácia estava contida na crença.

Dado interessante é que passados quinze anos desde a psicografia da fórmula, em meio a uma visita ocasional à Biblioteca Pública de São Paulo, examinando desprentensiosamente uma enciclopédia, Maia identificou em uma gravura a fisionomia de Franz Anton Mesmer, o espírito que lhe transmitira a fórmula (RAINHO, 2017, s.p). O referido é um dos grandes expoentes de ideais filosóficos de cura do século XVIII e não se sabe o motivo pelo qual o mesmo não se identificou na época. Especula-se que este preferiu “trazer simplicidade para coisas simples”, frase que algumas testemunhas atribuem serem de autoria dele na oportunidade de intercâmbio mediúnico como Vovô Pedro. Curiosamente Mesmer é citado na obra *Além do Ódio*.

A FILOSOFIA DE MESMER, O MAGNETISMO E O ESPIRITISMO

Antes da emancipação formal da tutela filosófica, entre o século XVIII e XIX, um grupo de pessoas, sem conexões diretas entre si e que advinham de campos relativamente estranhos às flutuações dos estudos mentais, começou a inspirar con-

vicções que teriam impactos significativos na ciência futura, dentre elas surgiu a tendência ao “Mesmerismo” (GARCIA, 2016, p. 36). Este termo decorre das filosofias instituídas pelo médico e teólogo alemão Franz Anton Mesmer (1734-1815) que se notabilizou em território austríaco desenvolvendo estudos sobre o “magnetismo animal” ou “fluido universal”, sendo este o móbil vital orgânico e o princípio mantenedor e revigorante da saúde humana, dentre outras teorias defendidas pelo pesquisador.

O conceito parte do princípio de que uma força monitoraria o bem-estar do ser que em desarmonia provocaria patologias possivelmente tratáveis com o uso de ímãs ou instrumentos magnetizados (ALVARADO *et al.*, 2007, p. 42). Ao longo dos experimentos, Mesmer percebeu que, mesmo sem esses elementos, era possível recobrar a higidez dos doentes, uma vez que a ação estava relacionada ao magnetismo desprendido dos dedos de suas mãos (BURANELLI, 1975, p. 34). Muitos estudos rompem com a filosofia linear e por vezes parcial de que o Mesmerismo tenha sido infundado diante das inconsistências metodológicas (STENGERS, 2001, p. 13), uma vez que os pressupostos reuniam duas tradições antagônicas de pensamento: a ciência ocidental, inspirada no paradigma cartesiano, e a magia renascentista que remontava a todo um universo inóspito da subjetividade (BERTRAND, 2004, p.34).

Assim, o pensamento “Mesmérico” consistia em um sistema permeado por noções subversivas à ordem epistemológica por não obedecer às mesmas regras físicas dos outros fluidos da natureza, contudo, as curas espirituais, a homeopatia e propostas de uma medicina autônoma, em que cada um seria médico de si, ganhava espaço na sociedade, uma vez que sua filosofia preconizava terapias com o uso das faculdades naturais dos indivíduos e poderiam ser praticadas por qualquer pessoa (NEUBERN, 2008, p. 106). Mesmo com a resistência da comunidade científica e sem obter critérios explícitos ou consonantes de eficácia à época, desde então, o ideário de Mesmer está sendo praticado e legitimado pela população composta por seguidores do esoterismo.

O Mesmerismo é reforçado pela Doutrina Espírita ao reconhecer que ambas as filosofias estão ligadas ao magnetismo por laços íntimos e solidários para a cura, e os espíritos aplaudem a conquista como sinal do avanço nos conceitos (KARDEC, 2004, p. 419). Neste panorama, o Magnetismo delineou a estrada do Espiritismo que tem a reelaborar sobre este a existência da possível interferência espiritual no movimento curativo, pois existe um vigor que advém de dimensão diversa (MORAES, 2017, p. 96). Estes conceitos parecem estar fortemente arraigados nos usuários da pomada “Vovô Pedro”, que sendo adeptos, simpatizantes ou alienados da Doutrina de Mesmer ou da Doutrina Kardequiana, se valem do produto por meio da crença ou fé no (des)conhecido.

ANTROPOLOGIA CULTURAL DA RELIGIOSIDADE E CURA

A antropologia etimologicamente estuda o homem em seu sentido amplo, envolvendo a análise comparativa biológica e suas manifestações culturais (COMAS, 1966, p. 380). A cultura se traduz, em última análise, por comportamento mediado por símbolos e sendo assim, podemos fazer todo tipo de elucubração com e sobre o assunto (MINTZ, 2010, p. 225). Mas para desembrulhar e fragmentar este contexto enfocado no processo de cura por meio dos costumes populares se faz necessário problematizar, visto o que é notado, pontualmente quando voltamos o olhar para a pesquisa científica. Esta demanda explicações totalitárias e conclusivas para tudo o que pensa existir apenas na materialidade e quando este esclarecimento foge ao controle, por vezes, se torna tema interdito.

Essas perspectivas (objetivas e subjetivas) decorrem da centralidade conferida às terapêuticas religiosas enquanto agências tomadas como molde cicatrizado e optativo à intervenção terapêutica convencional (MONTERO, 2006, p. 47). Entretanto, enquanto a ciência prevê um futuro vislumbrado de seus crescentes avanços tecnológicos e medicinais, todas as tradições religiosas dispõem de um aspecto fundamental: a possibilidade de resolver os problemas de qualquer ordem, com enfoque trivial em realizar as curas de acordo com seus rituais. Desassociar esta vertente antropológica conceitual de saúde/doença e cura alternativa/tecnicista é oprimir uma relação dinâmica que tem potencial de integração e articulação harmoniosa.

No vasto escopo abarcado pela antropologia, a busca por recursos espirituais para atingir a sanidade tem se destacado desde que o homem se viu como ser pensante e capaz de se engajar no desenvolvimento de hábitos, especialmente aqueles que se referem aos contextos que credenciam como sagrados, consagrando-os. Alfred Louis Kroeber (1876 - 1960), antropólogo estadunidense, ao defender a cultura “extrassomática” transmitida coletiva e cumulativamente, foi acusado de postular algum tipo de influência externa impalpável, porém poderosa, à qual os seres humanos estariam sujeitos inconsciente e inapelavelmente (MINTZ, 2010, p. 226). Vale considerar a atribuição desse comportamento humano à espiritualidade ou religiosidade, sendo estes os sustentáculos para vencer as mazelas que causam dor ou sofrimento (físico ou psíquico), ao estágio de cada coletividade.

Desde os primórdios e atravessando os tempos, os homens constroem, (re)organizam, agregam, descartam e (re)começam legados que são inseridos em seus cotidianos. Nestes termos, a pomada “Vovô Pedro” pode ser considerada uma das mais recentes incorporações ao acultramento social, pois interpenetra múltiplas culturas, posto que muitos que se servem dela não comungam de maneira direta com a Doutrina Espírita de origem. Sua inclusão social pode ser vista

como hodierna, se compararmos o histórico que ilustra a jornada milenar da humanidade, rastreando e perquirindo por recursos de cura.

ATRIBUTOS DA POMADA “VOVÔ PEDRO”

Pomada é uma formulação com finalidade terapêutica de consistência semissólida para uso tópico, ou seja, aplicação em pele ou mucosas, que consiste da solução ou dispersão de um ou mais insumos farmacêuticos ativos vegetais em baixas proporções, com base usualmente não aquosa (ANVISA, 2017, p. 7). O produto também é denominado de unguento por ter como excipiente dois componentes gordurosos, sendo que na constituição da pomada “Vovô Pedro”, dois destes componentes se fazem presentes, a lanolina e a vaselina.

Abalizada como uma substância complexa, a lanolina é composta pela mescla de (poli) ésteres alcoólicos e ácidos graxos, secretados pelas glândulas sebáceas dos carneiros que se acumulam na lã e constitui de 10-25% do peso da tosquia (BUDAVARI, 1989, p.5233). Após processada toda a limpeza do material tosado, o subproduto se revela. Os registros de uso da lanolina datam desde o antigo Egito e na atualidade é amplamente utilizada, principalmente nos setores de cunho farmacêutico como molitivo e veículo medicamentoso por apresentar excelência na capacidade oclusiva, absorção e constância da hidratação cutânea (STONE, 2000, p.54).

A vaselina é um subproduto natural derivado do petróleo, constituindo uma mistura de hidrocarbonetos que possui propriedades hidratantes e cicatrizantes. Estudos *in vitro* comprovaram sua maior eficiência para evitar a desidratação da pele, se comparada a outros óleos como o mineral e o de oliva, sendo amplamente utilizada em emulsões compostas por água e tensoativos que facilitam sua remoção (SOUZA, 2016, n.p). Este componente é essencial nas formulações tópicas e está presente em grande variedade de produtos que tem como indicação a aplicação tópica.

Os extratos da pomada “Vovô Pedro” são compostos por ervas medicinais presentes na farmacopeia brasileira. Um estudo bibliográfico apontou a Calêndula (*Calendula officinalis*) como eficiente para a cicatrização; a Erva-de-Bicho (*Poligonum punctatum*) apresenta atividade anti-inflamatória e fungicida; a Própolis possui ação antimicrobiana; o Ipê Roxo (*Tecoma araliacea*), a Tuia (*Thuya occidentalis*) e o Condurango (*Gonobulus condurango*) agem como cicatrizantes e antiflogísticos; sendo verificada a atuação satisfatória do conjunto de ingredientes examinados (OLIVEIRA; BERTONCIN, 2010, p. 70). É desta combinação de substâncias que resulta este fitoterápico. Consta que a fórmula original é devidamente registrada, está sob a responsabilidade farmacêutica e que, empiricamente ou por meio da fé, a pomada “Vovô Pedro” gera resultados satisfatórios (RAINHO, 2017, s.p).

Os componentes também possuem ação antisséptica que abrandam e sanam distúrbios dermatológicos como úlceras, ferimentos e queimaduras, bem com varizes hemorroidárias (AMARAL, 2012, s.p). Porém, nos rótulos das pomadas que tivemos acesso lê-se: Pomada Vovô Pedro, uso externo, distribuição gratuita, fórmula espiritual em poder da Sociedade Maria Nunes, Belo Horizonte, Minas Gerais. O produto está acondicionado em pote plástico que não permite a penetração de luminosidade e possui tampa com vedação hermética. Informações como princípios ativos, dosagem, quantidade (volume), data de fabricação, prazo de validade, indicação e responsabilidade técnica, não constam.

Averiguando visualmente o produto, é possível perceber que as embalagens não contêm porções análogas, algumas preenchem quase que na totalidade o frasco e outras se apresentam com maior escassez. A consistência é sensivelmente agradável; o odor ligeiramente perceptível e confortável; a tonalidade é sutilmente amarela opaca; e a dispersão e absorção da pele é o ideal para um unguento. A recomendação dos distribuidores que tive acesso é para seja utilizada uma leve camada no local afetado, em movimentos circulares, sempre elevando o pensamento ao Cristo ou realizando algum tipo de oração que melhor convier, quantas vezes achar necessário. Percebe-se neste quesito a ritualização do modo de aplicação que estimula a conexão com a espiritualidade para atuação na eficácia do produto.

Recentemente a pomada “Vovô Pedro” adquiriu novo método de utilização para prevenir ou tratar doenças respiratórias. A prescrição consiste na inalação da fórmula de duas maneiras. A mais utilizada orienta que após assoar as narinas, a higienização das mãos deve ser realizada com água e sabão, procedendo à secagem. Em seguida o unguento deve ser friccionado entre as palmas das mãos até que se obtenha calor suficiente para provocar ligeira evaporação. Imediatamente, com os membros em concha, o vapor deve ser inspirado e expirado lentamente por três vezes consecutivas. O outro modo detém mais praticidade, pois o processo limita-se na aspiração realizada diretamente no pote de acondicionamento do remédio, cuidando para que as narinas não toquem no mesmo, preservando a integridade do produto. Porém, neste processo há uma limitação na quantidade de exalação, o que pode comprometer o efeito, se este for um determinante imprescindível.

Em relação aos estudos com a pomada “Vovô Pedro”, não foi encontrado na literatura científica nenhum trabalho completo publicado sobre o assunto. Contudo, um resumo de pesquisa objetivou analisar os componentes do produto fracionando-os por meio de solventes, contudo não houve sucesso na identificação dos princípios ativos em função da baixa quantidade apresentada na amostra verificada (OLIVEIRA; BERTONCIN, 2010, p. 71). Um dado interessante foi o encontro de dois trabalhos que versam sobre o produto, publicados no formato

de livro e comercializados na internet. Trata-se de monografia de graduandos do curso de Farmácia de faculdades brasileiras distintas. A pomada não provoca reações adversas e todos os usuários que compunham a amostragem relataram obter melhora (AMARAL, 2012, n.p), de acordo com a conclusão de um destes estudos revelado em entrevista.

A atenção se volta para o fato de pesquisas científicas por comum serem publicadas em revistas especializadas de acesso livre e gratuito. Para além, a vendagem dos estudos parece contradizer não apenas a praxe acadêmica, mas também o princípio da gratuidade da distribuição da pomada, não ocorrendo o mesmo em relação ao acesso às informações detalhadas sobre esta. Em contrapartida, são perceptíveis os esforços para a divulgação da pomada “Vovô Pedro” em artigos de caráter jornalístico ou de opinião, postados em páginas pessoais ou administradas por grupos e instituições que promovem e defendem o Espiritismo nas mídias sociais, sempre com olhares positivistas para a questão da difusão dos benefícios que a mesma apresenta.

No entanto, a pomada “Vovô Pedro” tem despertado o interesse de pesquisadores. Um estudo sobre sua eficácia está sendo desenvolvido por uma das mais conceituadas Universidades Federais do Brasil. O mesmo pretende verificar se o uso contínuo do produto, conforme prescrição via inalatória (atribuído aos espíritos de cura), é capaz de prevenir ou tratar doenças do trato respiratório. Como requisito, o uso está atrelado aos preceitos da oração e da fé, considerando que pesquisas que envolvem a saúde e a espiritualidade estão sendo reconhecidos como de grande relevância para obtenção do cuidado humanizado, individualizado e holístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que parece, a população que utiliza ou já utilizou a pomada “Vovô Pedro” legitima a ação favorável do remédio, uma vez que é possível verificar em Redes Sociais (*Facebook, Youtube e Blogs*), que discutem sobre a questão, inúmeros relatos de usuários declarando suas benesses. Neste ambiente virtual os adeptos são estimulados a publicarem depoimentos sobre a metodologia para a utilização, o efeito e o período necessário para obtenção de resultados. Com bases nesses relatos é factível que a aplicação proporciona melhora no tratamento de diversas patologias relacionadas às áreas dermatológicas, ortopédicas, respiratórias e algicas que ocorrem em variadas localizações do organismo.

Ressalta-se que o processo de industrialização sistematizado evita contaminações e padroniza a quantidade e a forma adequada, permitindo uma maior segurança de uso. Pois, apesar do unguento ser ofertado sem custos para a população, isso não exime seus fabricantes e distribuidores das responsabilidades para com o

produto. Contudo, há o indicativo de que a produção é controlada, garantindo sua adequada manipulação, mesmo isentando informações rotulares e em bula que poderiam ser relevantes norteadores.

Neste sentido, do ponto de vista clínico, os usuários carecem de orientação sobre a fitoterapia, por se tratar de terapêutica existente no cotidiano da sociedade e as profissões relacionadas ao bem-estar e tratamento do ser humano precisam se inteirar das vivências comunitárias para exercerem suas atividades com mais proximidade dos pacientes (ARAÚJO et al., 2015, p. 55). Esta contiguidade é necessária para que a relação de vínculo e confiança se estabeleça entre quem cuida e quem é cuidado, otimizando a resolução de problemas. Por vezes muitos pacientes omitem que estão fazendo o uso de terapêuticas alternativas por considerarem o (pré)conceito uma barreira de interação entre as ciências ditas “cultas e ocultas”.

Mas, o que se percebe é que os usuários não se incomodam ou não se atentam para questões formais da receita, atribuindo sua eficácia às influências espirituais revestidas de crença e fé, alíneas que estão distantes da explicação cientifista, mas que já despertam o interesse de pesquisadores que inclinam seus estudos para as áreas dos saberes Humanos e Médicos, notadamente enviesados por correntes que abarcam a vértice Espiritualista. Porém, já se avista a abertura do modo pensante e atuante dos cientistas. As revisões de conceitos fortemente firmados se desenham como uma realidade a ser cada vez mais contemplada e vivida.

Registro o discreto e sóbrio ensaio em relação à pomada “Vovô Pedro” a fim de despertar o interesse daqueles que, assim como eu, ensejam ir além, ultrapassando barreiras que o materialismo acadêmico por vezes impõe. Que consistentes estudos sejam implementados, instituindo casuísticas inovadoras sobre fenômenos que ao longo da civilização preocupam e ocupam (em tese) apenas a antropologia, a filosofia e a história cultural, mas que urge envolver as demais áreas do conhecimento. O ser humano é um intrincado todo que buscamos decifrar, em síntese, nos seus liames físicos, mentais e espirituais, justamente para melhor atender suas multidimensões.

“VOVÔ PEDRO” OITMENT: THE FAITH RITUAL IN SEARCH OF HEALING

Abstract: *the ointment “Vovô Pedro” is a herbal medicine manipulated and provided free of charge in various distribution points in Brazil, especially the Spiritist following. The elaboration of the medicine involves a ritual of faith and cooperation between volunteers of the physical plane and supposedly of the spiritual. The product has been used by the population as a therapeutic resource for the recovery of health and has integrated a tangled philosophical*

and anthropological context of religiosity to understand the healing process. This essay is based on what is observable, regardless of scientific evidence for the drug's effectiveness, many users report its beneficial action in treating a variety of diseases.

Keywords: *Cure. Ritual. Faith. Religious philosophy. Religious anthropology.*

Referências

- ALVARADO, Carlos. Psychic phenomena and the mind-body problem: historical notes on a neglected conceptual tradition. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 40, n. 4, p. 157-161, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/acp/article/view/63066/65874>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- ALVARADO, Carlos S. et al. Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de ideias psicológicas e psiquiátricas. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 42-53, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832007000700007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jun. 2019.
- AMARAL, Maria da Penha. Entrevista: Pomada Vovô Pedro / Tema de conclusão de curso UFJF. *Rede Amigo Espírita*, 2012. Disponível em: <http://www.redeamigoespirita.com.br/m/blogpost?id=2920723%3ABlogPost%3A677705&maxDate=2012-05-23T14%3A53%3A03.582Z>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância sanitária. *Consulta Pública nº 310, de 10 de fevereiro de 2017*. D.O.U de 13/02/2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3233336/CONSULTA+PUBLICA+N+310+COFAR.pdf/47757546-f5c1-42e6-9f47-8304b8f81003>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira et al. Tradição popular do uso de plantas medicinais: Ação extensionista sobre crenças, uso, manejo e formas de preparo. *Revista Saúde e Ciências*, v. 4, n. 3, p. 55-69, 2015. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeencia/index.php/RSC-UFCEG/article/view/298>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BERTRAND, Alexandre Jacques François. *Du magnétisme animal en France*. Paris: Harmattan, 2004. (Original publicado em 1826)
- BUDAVARI, Susan. *The Merck Index 17 th*. Inc. Rahway, NJ: Ed. Merck and Co, 1989.
- BURANELLI, Vincent. *The Wizard from Vienna: Franz Anton Mesmer*. New York: Coward, McCann, Geoghegan, 1975.
- CASTRO, Luiz Sérgio. *A História da Pomada Receitada pela espiritualidade e onde encontrá-la*. 2018. Disponível em: <https://agazetaespirita.blogspot.com/2018/06/a-historia-da-pomada-receitada-pela.html>. Acesso em: 05 de jun. 2019.
- COMAS, Juan. *Manual de Antropología Física*. México, D.F: Universidad Autónoma de México, 1996.
- GARCÍA, José. En el camino de la psicología aplicada (Primera parte): Mesmerismo y fisiognomía. Arandu-UTIC. *Revista Científica Internacional de la Universidad Tecnológica Inter-*

continental, v. 3, n. 1, p. 36-84, 2016. Disponível em: <http://www.utic.edu.py/revista.ojs/index.php/revista/article/view/43>. Acesso em: 10 jun. 2019.

JUNGES, José Roque et al. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes?. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4327-4335, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001200005. Acesso em: 05 jun. 2019.

KARDEC, Allan. Emprego Oficial do Magnetismo animal. Tradução: Evandro Noletto Bezerra. *Revista Espírita*, Ano I, 1858. Brasília: FEB, 2004, p. 419-424. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1858.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MINTZ, Sidaey. *Cakura*: uma visão antropológica. *Tempo*, Niterói, v. 14, n. 28, p. 225-237, 2010.

MEI - Movimento Espírita de Interação. A Fórmula da Pomada Vovô Pedro. *Espirit Book*, 2018. Disponível em: <https://www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/a-f-rmula-da-pomada-vov-pedro>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos*, n. 74, p. 47-65, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100004. Acesso em: 10 jun. 2019.

MORAES, Ângela Teixeira. O Discurso da saúde no espiritismo: do magnetismo à autocura. *Religare*, v. 14, n. 1, p. 90-108, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/article/view/34213>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NEUBERN, Maurício da Silva. Sobre a construção da marginalidade no mesmerismo. *PSICO*, v. 39, n. 1, p. 106-112, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277231075_Sobre_a_Construcao_da_Marginalidade_no_Mesmerismo. Acesso em: 05 jun. 2019.

OLIVEIRA, Aline Aparecida; BERTONCIN, Ana Lúcia Francisco. Análise dos componentes presentes na “Pomada do Vovô Pedro”. 7º Congresso de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Sapucaí - Anais UNIVÁS, 2010. p. 70. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/docs/2018/pesquisa/iniciacaoCientifica/publicacoes/anais7.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia de la OMS sobre Medicina Tradicional: 2014-2023. Genebra: OMS, 2013.

RAINHO, Douglas. *Analisando a Pomada do Vovô Pedro*. 2017. Disponível em: <https://perdido.co/2017/07/analizando-pomada-do-vovo-pedro>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SOUZA, Ivan. *O uso do petrolato e de outros derivados de petróleo nos cabelos*. 2016. Disponível em: <http://www.cosmeticaemfoco.com.br/2016/04/o-usodo-petrolato-e-de-outros-derivados-de-petroleo-nos-cabelos.html>. Acesso em: 15 jun. 2019.

STENGERS, Isabelle. *Qu'est-ce que l'hypnose nous oblige à penser?* Ethnopsy. 2001.

STONE, Lesley. Medilan: a hipoalergenic lanolin for emollient therapy. *British Journal of Nursing*, v. 9, n. 1, p. 54-7, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/12430982_Medilan_A_hypoallergenic_lanolin_for_emollient_therapy. Acesso em: 15 jun. 2019.

TAVARES, Fátima Regina Gomes. Curas religiosas, questões de crença e os limites da pesquisa. *Horizonte - Dossiê: Religião e Saúde*, v. 14, n. 41, p. 173-184, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/765>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VIEIRA, Isabela. Umbanda é declarada patrimônio imaterial do Rio de Janeiro, *EBC*, 08/11/2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/umbanda-e-declarada-patrimonio-imaterial-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 05 jun. 2019.